



**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 8**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 8 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-101-5

DOI 10.22533/at.ed.015190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ROUSSEAU, MUITO ALÉM DO CONTRATO Mirela Teresinha Bandeira Silva Moraes DOI 10.22533/at.ed.0151904021	
CAPÍTULO 2	11
A FLUIDEZ DO “FICAR” ADOLESCENTE: BREVE NOTA NA PÓS-MODERNIDADE Solange Aparecida de Souza Monteiro Karla Cristina Vicentini de Araujo Carina Dantas de Oliveira Hamilton Édio dos Santos Vieira Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.0151904022	
CAPÍTULO 3	18
O PODER, A VIOLÊNCIA E A CRISE DA POLÍTICA EM WALTER BENJAMIN Márcio Jarek DOI 10.22533/at.ed.0151904023	
CAPÍTULO 4	27
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO Antonio José Araujo Lima Eliane Maria Nascimento de Carvalho Nilza Cleide Gama dos Reis Ronaldo Silva Júnior Welyza Carla da Anunciação Silva DOI 10.22533/at.ed.0151904024	
CAPÍTULO 5	34
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TERCEIRA IDADE João Manoel Borges de Oliveira Matheus Santos Medeiros Hugo Henrique Sousa de Lisboa Mariana Melo Mesquita de Siqueira Rener Rodrigo Pires Talita Neri Caetano de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.0151904025	
CAPÍTULO 6	45
PARADIGMAS DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EPISTEMOFÍLICO INFANTIL Aline Aires da Costa Giovani Zago Borges Veruska Vitorazi Bevilacqua DOI 10.22533/at.ed.0151904026	

CAPÍTULO 7 52

PROTAGONISMO RESPONSÁVEL: A LÓGICA DO DEVER NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, DO
PROFISSIONALISMO E DA LIDERANÇA

[Wílian Mauri Friedrich Neu](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904027

CAPÍTULO 8 62

SIGNO VERBAL E LUTA DE CLASSES: A ARENA DISCURSIVA DE TRÊS POSIÇÕES AXIOLÓGICAS
SOBRE O CORTE DE GASTOS NO GOVERNO TEMER

[José Ronaldo Ribeiro da Silva](#)

[Juliane Vargas](#)

[Carlos Sergio Rodrigues da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904028

CAPÍTULO 9 74

TEIAS DE DIÁLOGOS FEMININOS. A GRAPHIC NOVEL “BORDADOS” E A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS
MULTIMODAIS PARA UM ENSINO PROCESSUAL: DA ESCRITA À PRÁTICA SOCIAL

[Regimário Costa Moura](#)

[Felipe Marinho da Silva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904029

CAPÍTULO 10 87

PROPOSIÇÕES ÉTICAS E ESTÉTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO COMPROMETIDA COM A CRIANÇA
EM SITUAÇÃO DE RISCO, VULNERABILIDADE E INVISIBILIDADE SOCIAL

[Maria Aparecida Camarano Martins](#)

[Joelma Carvalho Vilar](#)

[Sheyla Gomes de Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040210

CAPÍTULO 11 93

PROPOSTA INVESTIGATIVA DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO AUXILIADOR DA APRENDIZAGEM

[Made Júnior Miranda](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040211

CAPÍTULO 12 106

OS JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[Fillipi André dos Santos Silva](#)

[Sheila Saint Clair da Silva Teodósio](#)

[Soraya Maria de Medeiros](#)

[Ana Elisa Pereira Chaves](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040212

CAPÍTULO 13 112

OS RUMOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O EHPS

[David Budeus Franco](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040213

CAPÍTULO 14	118
PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA: IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040214	
CAPÍTULO 15	125
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E AO EMPREGO-PRONATEC: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM	
Maria José Fernandes Torres Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares Fábio Alexandre Araújo dos Santos Ana Lúcia Sarmento Henrique Ilane Ferreira Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.01519040215	
CAPÍTULO 16	138
REFLEXÕES ACERCA DA (IN) VISIBILIDADE DA CRIANÇA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	
Marcia Cristina Argenti Perez Estefânia Coelho Chicarelli	
DOI 10.22533/at.ed.01519040216	
CAPÍTULO 17	148
AGREGANDO SABOR AO TRABALHO DO MOVIMENTO CAMPONÊS: EMPREGO DO EXTRATO DE SEMENTE DE MORINGA NA TECNOLOGIA DE DERIVADOS LÁCTEOS FERMENTADOS	
Jaqueline Vaz da Silva Thyago Leal Calvo Ed Carlo Rosa Paiva Jupyrcyara Jandyra de Carvalho Barros	
DOI 10.22533/at.ed.01519040217	
CAPÍTULO 18	154
PENSAR, MOTIVAR E CRIAR COM A DIFERENÇA: CINEMA, ESCOLA E ALTERIDADE	
Andréa Casadonte Carneiro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.01519040218	
CAPÍTULO 19	162
PINTAR, DESENHAR, “ARTESANAR”: O ARTESANATO COMO PRODUÇÃO SIMBÓLICA ESTÉTICA DA LEITURA DO MUNDO POR CRIANÇAS	
Franciane Sousa Ladeira Aires	
DOI 10.22533/at.ed.01519040219	
CAPÍTULO 20	177
PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE NO IMEPAC: AÇÕES COTIDIANAS FACILITADORAS DA CONVIVÊNCIA E COM RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS	
Ana Lúcia Costa e Silva Laurice Mendonça da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040220	

CAPÍTULO 21	185
PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 2000	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
Ângela Kaline da Silva Santos	
Larissa dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040221	
CAPÍTULO 22	194
OBJOR-MT - OBSERVATÓRIO DA ÉTICA JORNALÍSTICA EM MATO GROSSO: LEITURAS DE MUNDO, EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA	
Rafael Rodrigues Lourenço Marques	
Gibran Luis Lachowski	
Débora Muller Padilha	
DOI 10.22533/at.ed.01519040222	
CAPÍTULO 23	207
A INFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO SOCIAL NOS ESTUDOS SOBRE BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.01519040223	
CAPÍTULO 24	215
A QUESTÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA INFANTIL NO BRASIL (2000-2010)	
Vanildo Stieg	
Regina Godinho de Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.01519040224	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	232

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E AO EMPREGO–PRONATEC: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM

Maria José Fernandes Torres

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN –
campus Natal Central

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional – PPGeP
Natal – RN

Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN –
campus Natal Central

Docente no Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional – PPGeP
Natal – RN

Fábio Alexandre Araújo dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN –
campus Natal Zona Norte

Docente no Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica – ProfEPT

Ana Lúcia Sarmento Henrique

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN –
campus Natal Central

Docente no Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional – PPGeP
Natal – RN

Ilane Ferreira Cavalcante

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN –
campus Natal Central

Docente no Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional – PPGeP
Natal – RN

RESUMO: Este artigo apresenta um levantamento de pesquisas de mestrado e doutorado sobre a oferta de curso Técnico de nível médio em enfermagem, com o objetivo de indicar a produção científica na área sobre as mudanças observadas no perfil profissional dos egressos, bem como análises e propostas apresentadas pelos autores, que garantam formação inclusiva no mundo do trabalho para os Técnicos em Enfermagem, contemplando valores e atitudes como iniciativa, humanização, responsabilidade, atenção, orientação, proatividade, comprometimento, ética profissional, segurança e visão sistêmica. A pesquisa foi realizada por meio do *Google Scholar* (acadêmico), que permite efetuar a investigação das referências bibliográficas dos registros no <http://scholar.google.pt>. Foram localizadas uma Tese e três Dissertações que atendem à proposta da pesquisa, publicadas no período de 2013 a 2016, e que estavam relacionadas ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, com foco na Política, na formação Técnica de Nível Médio em Enfermagem e no perfil do egresso no mundo do trabalho. Os resultados indicam

perspectivas divergentes entre os autores: a) o mercado de trabalho em saúde, tanto público quanto privado, possui Técnicos de Enfermagem com perfis que não atendem às necessidades integrais dos usuários; b) o perfil do egresso do curso ofertado na Escola de Enfermagem de Natal corresponde ao perfil necessário às necessidades do Sistema Único de Saúde. Ademais, os dados indicam a necessidade de novas pesquisas sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: PRONATEC; Técnico em Enfermagem; egressos no mundo do trabalho.

ABSTRACT: This article presents a survey of masters and doctoral research on the offer of mid-level Technical course in nursing, with the aim to indicate the scientific production about the changes observed in the professional profile of the egress, as well as the analysis and proposals presented by the authors, that ensure an inclusive training in the working world for technicians in nursing contemplating values and attitudes as initiative, humanization, responsibility, attention, orientation, proactivity, commitment, professional ethics, security and systemic vision. The survey was conducted through Google Scholar (academic), which allows to make the investigation of the bibliographic references of the records in <http://scholar.google.pt>. A thesis and three Dissertations were found that meet the search proposal, published in the period from 2013 to 2016, and which were related to Pronatec, focusing on Politics, about mid-level Technical Training in nursing and the egress profile in the world of job. The results indicate divergent perspectives among the authors: a) the health work market, both public and private, has Nursing Technicians with profiles that do not answer the integral needs of the users; b) the profile of the egress of the course offered in the Nursing School of Natal corresponds to the profile necessary to the needs of the Unified Health System. This results indicate the need for new research on the subject.

KEYWORDS: PRONATEC; Nursing Technician; egress in the world of work.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, a história da enfermagem vem sendo objeto de estudo dada a sua importância como profissão desde as suas origens religiosas e militares e por constituir-se em um saber dominado pelas mulheres tendo como princípio a arte do cuidar de forma diferenciada. A carência de profissionais qualificados para o trabalho da enfermagem fazia com que os serviços de saúde absorvessem mão de obra mista, o que quer dizer que o serviço contratava um enfermeiro para gerenciar, alguns auxiliares de enfermagem que possuíam o ensino fundamental e formação básica de enfermagem, sendo a maioria, atendentes de enfermagem, trabalhadores precariamente escolarizados, com pouco ou nenhum conhecimento formal para as atividades de enfermagem que detinham a habilidade da prática no desempenho adquirido no dia a dia das suas funções. Assim define Kuenzer (2008, p. 505):

A pedagogia do trabalho, assim compreendida, se resume a observar e repetir até memorizar as 'boas práticas' dos trabalhadores mais experientes, bastando inserir desde logo o trabalhador na situação concreta de trabalho, mesmo antes que ele se aproprie de categorias teórico-metodológicas que lhe permitam analisá-la e compreendê-la para poder intervir com competência.

Devido à necessidade de mão de obra qualificada para atender ao mercado de trabalho na área da saúde no Brasil, o Técnico em Enfermagem, em especial, é o responsável pelo cuidado direto nas suas diversas áreas de atuação, dentre as iniciativas favoráveis à mudança desse perfil profissional dos egressos de cursos de educação profissional para técnicos de nível médio em enfermagem no Brasil. Reportamos ao projeto de Profissionalização para Auxiliares de Enfermagem (PROFAE), no início da década de 1920, projeto que ampliou sua proposta contemplando a formação complementar para o Técnico de nível médio em enfermagem, e somando-se a isso, o Curso para Formação de Professores de Enfermagem, do qual eu fui aluna da especialização e docente do referido curso de formação.

Em 2011 o Governo Federal através da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego -PRONATEC, com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira, estabelecendo como público-alvo prioritário do programa, estudantes da rede pública de ensino, trabalhadores desempregados e beneficiários dos programas de transferência de renda, o que vincula o PRONATEC às políticas assistencialistas do Governo Federal destinadas ao público em situação de vulnerabilidade social. Esta lei foi alterada pela Lei 12.816 em 05/06/2013, objetivando ampliar o rol de beneficiários e ofertante da Bolsa-Formação Estudante, no âmbito do PRONATEC. A relação público-privada é central na gestão do supracitado Programa, pois o mesmo adota um padrão de financiamento com forte presença do setor privado, este como beneficiário de recursos para a sua execução.

Assim, este artigo apresenta um levantamento das pesquisas em nível de mestrado e doutorado sobre a oferta de curso Técnico de nível médio em enfermagem, com o objetivo de indicar a produção científica sobre a percepção e mudanças observadas no perfil profissional dos egressos, bem como análises e propostas apresentadas pelos autores, que garantam formação inclusiva no mundo do trabalho para os Técnicos em Enfermagem, contemplando valores e atitudes como iniciativa, humanização, responsabilidade, atenção, orientação, pró-atividade, comprometimento, ética profissional, segurança e visão sistêmica.

2 | METODOLOGIA

Para que fossem alcançados os objetivos propostos neste estudo foram utilizados os procedimentos metodológicos que serão descritos a seguir.

O *locus* de pesquisa foi o *Google Scholar* (acadêmico), que permite efetuar a investigação das referências bibliográficas dos registros no <http://scholar.google.pt>. Na página de resultados está disponível, em cada um dos registros, a opção Citar, que permite copiar a referência bibliográfica num dos estilos bibliográficos internacionais disponíveis (MLA, NBR 6023, APA) ou exportar a mesma para um *software* de gestão de referências bibliográficas, estando disponíveis aos utilizadores das instituições subscritoras. A investigação ocorreu no mês de agosto de 2017. Para a busca no *Google Scholar* foi utilizado apenas o critério “palavra-chave”, sendo consultado “PRONATEC” AND “Técnico em Enfermagem”.

Foi localizada apenas uma Tese, ao utilizar as palavras-chave “PRONATEC” AND “TÉCNICO EM ENFERMAGEM” e três Dissertações que atendem à proposta da pesquisa, sendo estas publicadas no período de 2013 a 2016. A partir da leitura dos títulos e dos resumos, buscaram-se os trabalhos completos na base de dados. Das quatro publicações encontradas, apenas a tese atende integralmente aos parâmetros das palavras-chave “PRONATEC” AND “TÉCNICO EM ENFERMAGEM”. A consulta aos dados investigados nesses quatro trabalhos foi suficiente para esta pesquisa e, sendo assim, foram desconsiderados os demais.

Os dados dos quatro trabalhos disponíveis foram organizados para discussão, caracterizando a produção científica sobre o PRONATEC para a formação dos Técnicos em Enfermagem e sua inserção no mundo do trabalho. Os dados dos quatro trabalhos disponíveis foram organizados para discussão em três eixos temáticos: *Caracterização da produção científica, Percepção e mudanças observadas no perfil profissional dos egressos e as Análises e propostas.*

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os Quadros 1 e 2, a seguir, caracterizam a produção científica em dissertações e teses publicadas no período de 2013 a 2016, relacionadas ao PRONATEC com foco na Política, na formação Técnica de Nível Médio em Enfermagem e no perfil do egresso no mundo do trabalho. Estes quadros trazem o registro do autor da pesquisa, o título do trabalho, o ano de apresentação, a natureza (dissertação ou tese), instituição de ensino, a metodologia utilizada, os sujeitos da pesquisa e os instrumentos utilizados na coleta de dados.

Autor	Título	Ano	Natureza	Instituição	Metodologia	Sujeitos da pesquisa	Instrumentos de coleta de dados
JORA, Daniella Regina Farinella	Valores e atitudes no processo de formação Profissional em técnico de enfermagem	2013	Dissertação	Universidade do Vale do Itajaí – UVI	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	Egressos do curso Técnico em Enfermagem, Gestores e coordenadores dos serviços de saúde públicos e privados	Entrevista semiestruturada
CHAPADENSE, Rosa Maria Ferreira	Políticas de formação Profissional, Emprego e renda como fator de Inclusão social: O caso do Senac em Caldas Novas Goiás (2005 a 2012)	2013	Dissertação	Centro Universitário de Anápolis Unievangélica	Pesquisa bibliográfica /pesquisa documental pesquisa qualitativa	Discentes egressos e matriculados. Docentes e gestores da instituição.	Questionário
SILVA, Edilene Rodrigues da.	O egresso do curso técnico em Enfermagem: formação Profissional e a inserção no mundo do trabalho	2015	Tese	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso naturalístico	Técnicos em Enfermagem e gerentes de enfermagem	Entrevista sem estruturada, gravada e transcrita
NASCIMENTO, Maria Luzirene Oliveira do.	O PRONATEC no âmbito das Políticas públicas de educação Profissional: da dualidade Estrutural à Mercantilização da qualificação profissional	2016	Dissertação	Universidade federal do Piauí (UFPI)	Pesquisa exploratória e documental em fontes Primárias e secundárias		Questionário

Quadro 1 - Dissertações e Teses relacionadas ao PRONATEC, publicadas no período de 2013 a 2016. Disponível em: <<https://scholar.google.com/>>.

Fonte:(JORA, 2013; CHAPADENSE, 2013; SILVA, 2015; NASCIMENTO, 2016), elaborado pela autora.

Autor	Caracterização da produção científica	Percepções e mudanças observadas no perfil profissional dos egressos	Análises e propostas apresentadas pelas autoras
(JORA, 2013)	Tendo como objetivo analisar a repercussão do currículo por competência no desenvolvimento de valores e atitudes do Técnico em Enfermagem, formados por uma instituição de ensino particular sem fins lucrativos, na visão de egressos e coordenadores/gestores dos serviços de saúde. Buscou investigar a competência; fragilidades no processo de trabalho dos técnicos em enfermagem e que proposta os coordenadores/gestores teriam para melhorar a formação desses técnicos. Para os egressos, utilizou as categorias trabalho em equipe, iniciativa, humanização, responsabilidade, atenção, orientação, pró-atividade, comprometimento, ética profissional, segurança e visão sistêmica.	Partindo das contribuições dos entrevistados, coordenadores e gestores, JORA (2013) identificou que o mercado de trabalho em saúde, tanto público como privado, possui técnicos de enfermagem com perfil que não atendem às necessidades integrais dos usuários, as quais vão além de procedimentos técnicos, envolvem conhecer as questões sociais e culturais do usuário, família e comunidade. Na visão dos egressos entrevistados, o foco está em como se processa o princípio do trabalho em equipe, que permeia a fala de todos, comprovando que a assistência em saúde não é realizada de forma isolada, mas com todos os integrantes do processo de cuidado em saúde.	JORA (2013) analisa que a pesquisa sinaliza para a necessidade de adequação do processo formativo por meio do fortalecimento da integração ensino-serviço, que viabilizaria o aumento da carga horária de práticas e, com isso, o desenvolvimento de valores e atitudes voltados ao processo de trabalho.
(CHAPADENSE, 2013)	Tem como objeto de pesquisa o SENAC de Caldas Novas, contextualizado sob as novas configurações do mundo do trabalho, bem como desenvolvido no sentido de conferir a ênfase às políticas de formação profissional, emprego e renda como fator de inclusão social. Analisar e mensurar os dados coletados, os quais permitem a identificação dos elementos constituintes do objeto estudado, estabelecendo o desenho real da estrutura e a evolução de suas relações, no que se refere às políticas de inclusão social do trabalhador.	Chapadense (2013) aponta que as propostas de inclusão social e o alívio à situação de pobreza têm caráter provisório e, quando não acompanhados de outras medidas estruturais, tornam-se medidas paliativas.	Chapadense (2013) considera que o desafio que se apresenta é o de superar as medidas paliativas com estratégias de inclusão social e empreender alternativas mais duradouras de intervenção social condizentes com a expansão do emprego no país e que retomem o paradigma de inclusão social, segundo o quesito constitucional, no qual as condições de vida e trabalho dos trabalhadores passem a ser vistas como um problema público, de modo a reafirmar a universalização e a integração desses programas de combate à pobreza com outras esferas sociais, proporcionando maior incentivo financeiro às instituições privadas, como o SENAC, que tem estrutura suficiente para
			Desenvolver políticas de trabalho e renda.

(SILVA, 2015)	<p>O objetivo foi conhecer o perfil do egresso do curso Técnico em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Natal, que atuava no Sistema Único de Saúde a partir da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. No aporte teórico utilizou elementos conceituais de Freire (1985; 2004 a; 2011 a, b e c), estudos sobre a educação em enfermagem, a educação profissional e o mundo do trabalho em saúde, fontes documentais que regulamentam a educação brasileira.</p>	<p>Para Silva (2015), o resultado sustenta a tese de que o perfil do egresso do curso técnico em enfermagem da Escola Enfermagem de Natal corresponde a um perfil profissional com competências e habilidades da profissionalização em enfermagem para o atendimento das necessidades do Sistema Único de Saúde, trazendo contribuições para novas reflexões sobre a atualização contínua do processo de formação do técnico em enfermagem desenvolvido nesta Escola, e também para outras instituições de ensino e a pesquisadores da temática, na busca de uma formação profissional em nível técnico de qualidade.</p>	<p>Silva (2015) avalia que o estudo mostrou que conhecimentos adquiridos pelos egressos possibilitaram construir o perfil profissional de técnico em enfermagem e inserir-se no mundo do trabalho. O resultado sustenta a tese de que o perfil do egresso do curso técnico em enfermagem da Escola Enfermagem de Natal corresponde a um perfil profissional com competências e habilidades da profissionalização em enfermagem para o atendimento das necessidades do Sistema Único de Saúde. Traz contribuições para novas reflexões sobre a atualização contínua do processo de formação do técnico em enfermagem desenvolvido nesta Escola e, também, para outras instituições de ensino e a pesquisadores da temática, na busca de uma formação profissional em nível técnico de qualidade.</p>
(NASCIMENTO, 2016)	<p>O materialismo histórico dialético foi a perspectiva teórico-metodológica adotada na construção da pesquisa, que envolveu as seguintes categorias de análise: Trabalho e Educação; Educação Profissional; Políticas Públicas e Educação; Relação Público e Privado. O estudo trata da política de Educação Profissional tendo por objetivo investigar as formas de organização e financiamento do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC, no que se refere à oferta, público-alvo e gestão.</p>	<p>Nascimento (2016) sinaliza que a relação público-privada na gestão do PRONATEC é central, pois o Programa adota um padrão de financiamento com forte presença do setor privado, este como beneficiário de recursos para a execução do PRONATEC, contribuindo para o fortalecimento de um mercado educacional no qual a iniciativa privada se beneficia duplamente, seja pela formação de mão de obra, seja pelos recursos públicos recebidos para a gestão direta.</p>	<p>Nascimento (2016) conclui que o direito à educação é remetido para a esfera do mercado, reiterando a dualidade estrutural e a mercantilização da qualificação profissional.</p>

Quadro 2 - Dados dos cinco trabalhos disponíveis que foram organizados para discussão em três eixos temáticos: Caracterização da produção científica, Percepção e mudanças observadas no perfil profissional dos egressos e as Análises e propostas.

Fonte: (JORA, 2013; CHAPADENSE, 2013; SILVA, 2015; NASCIMENTO, 2016), elaborado pela autora.

O tema apresentado por Jora (2013), *Valores e atitudes no processo de formação profissional em Técnico em Enfermagem*, está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e “são regidas por um conjunto de princípios regulamentadores à formação do trabalhador que inclui: a articulação com o

ensino médio e o respeito aos valores estéticos, éticos e políticos. Além destes valores destacam-se aqueles que definem sua identidade e especificidade”. (JORA, 2013, p. 35) e também apresenta a Resolução nº 04/99 da Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação – CNE/CEB, como referencial teórico, utilizando o conceito competência como um ponto importante do currículo, fundamentada em Perrenoud (2000, p. 7), afirma que: “competência é a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles” (JORA, 2013, p. 35).

As Políticas de Formação Profissional, emprego e renda como fator de inclusão social foi o objeto da pesquisa de Chapadence (2013), contextualizado sob as novas configurações do mundo do trabalho, bem como desenvolvido no sentido de conferir a ênfase às políticas de formação profissional, emprego e renda como fatores de inclusão social.

Silva (2015) procurou conhecer o perfil do egresso do curso Técnico em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Natal, que atuava no Sistema Único de Saúde a partir da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, trabalhando o objeto de estudo sobre a ótica da educação em enfermagem, a educação profissional e o mundo do trabalho em saúde, sob o tema do *Egresso do curso Técnico em Enfermagem: formação profissional e a inserção no mundo do trabalho*.

O estudo de Nascimento (2016), trata da Política de Educação Profissional, tendo por objetivo investigar as formas de organização e financiamento do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego-PRONATEC, no que se refere à oferta, público-alvo e gestão, que se propõe a problematizar o Programa no âmbito das políticas de Educação Profissional, revelando os avanços e retrocessos na perspectiva do trabalho como princípio educativo, com vistas a proporcionar uma formação humana integral, direcionada não apenas à preparação de mão de obra para o mercado de trabalho, mas, sobretudo, a uma educação que possibilite a emancipação humana.

Portanto, após o breve estudo sobre as pesquisas acima, objetivamos na próxima seção, algumas recomendações essenciais para a formação técnica de nível médio em enfermagem bem como sua inserção no mundo do trabalho.

3.1 Recomendações para a formação técnica de nível médio em enfermagem e sua inserção no mundo do trabalho com base nas análises apresentadas pelas autoras

O que é necessário para formar um Técnico de Enfermagem para sua inserção no mundo do trabalho? De acordo com levantamento feito com os coordenadores/gestores dos serviços, Jora (2013) sinaliza para a necessidade de *adequação dos currículos para que o processo formativo fortaleça a integração ensino-serviço*, com vistas ao aumento da carga horária de práticas e, com de valores e atitudes voltados

ao processo de trabalho.

Acrescenta que o perfil dos Técnicos em Enfermagem não atende às necessidades integrais dos usuários, e que sua prática não deve estar limitada apenas ao procedimento técnico, mas também direcionar-se aos valores e às questões culturais, sociais, econômicas, dentre outras voltadas para o processo de trabalho e, na saúde, o trabalho em equipe é fundamental para o cuidar do outro. Para Antunes (2009, p. 33): “a escola profissional não deve se tornar uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos para um ofício, sem ideias gerais, sem cultura geral, sem alma, [...]”.

Ainda com as discussões de Jora (2013), ela apresenta a proposta de adequar o currículo com vistas a fortalecer a integração ensino-serviço, propondo aumento da carga horária de práticas. Considerando que o processo de trabalho do Técnico em Enfermagem é diversificado em áreas do conhecimento, e o papel da escola.

Segundo Silva (2016), o papel da escola não está em preparar para diversos “empregos” ao afirmar que:

O papel da escola não estaria em preparar para diversos empregos' de qualificação diversa, mas em fazer acreditar a tese da identidade entre qualidade e quantidade. Isso implica dizer que, por meio da diversidade das ofertas educacionais, faz-se acreditar que o que justifica a ocupação de determinada função no mundo do trabalho é a qualificação profissional [...]. (SILVA, 2016, p. 150-151).

Somando-se a isso, no processo ensino-aprendizagem, para formação do Técnico em Enfermagem, a construção da sua competência vai depender da prática educativa no seu processo de formação do cuidar, com qualidade, e se ela foi conduzida para o desenvolvimento de habilidades de forma reflexiva e crítica do conhecimento que aprende, ou se a sua prática está definida apenas por ações, ainda exclusivamente, centradas em protocolos normativos fazendo-se necessário separar a educação de instrução. Concordamos com Jora (2013), quando afirma que a competência ocorre com a articulação e mobilização do conhecimento, habilidades, valores e atitudes essenciais para a qualificação do Técnico em Enfermagem.

Para Chapadense (2013), o desafio é a *substituição das medidas paliativas com estratégias de inclusão social por medidas alternativas mais duradouras de intervenção social condizentes com a expansão do emprego no país e que retomem o paradigma de inclusão social*. Jora (2013, p. 17) conceitua Política Pública baseada em Rua (1998), sendo esta, um “conjunto de ações desencadeadas pelo Estado, nas esferas nacional, estadual e municipal, para atender às necessidades da sociedade civil, [...]” (RUA, 1998 apud CHAPADENSE, 2013, p. 17).

Nesse sentido, apresenta as dificuldades de inserção no mercado de trabalho dos Técnicos em Enfermagem após a conclusão do curso, os alunos em cursos se submetem a bolsas de instituições, que os encaminham para “bolsas de trabalho”, com exigência básica de que estes se mantenham matriculados numa instituição de ensino. Na maioria dos casos, os alunos não têm foco no ensino-aprendizagem, mas

se submetem com um único objetivo, serem vistos pelo empregador, e formalizar seu acesso no mundo do trabalho baseado nas competências demonstradas no período do estágio.

A escola técnica tem como grande desafio, o compromisso com a educação profissional, promovendo o crescente grau de autonomia intelectual a partir do desenvolvimento de competências e habilidades para que os egressos dos cursos técnicos de nível médio em enfermagem possam dar respostas adequadas aos novos desafios da vida profissional.

Silva (2015), espera que a *descrição do estudo realizado e a experiência da autora na área com a formação de técnicos em nível médio em saúde levem os leitores a fazerem relações e associações com outros casos, possibilitando assim contribuir com a unidade de ensino estudada, mas também com a formação do profissional técnico de enfermagem e com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde Brasileiro*. Novamente com Silva (2015), ela reforça o posicionamento de Jora (2013), quando afirma que os egressos e gerentes de enfermagem descreveram sobre a importância do ensino da ética ao longo de todo o curso, propiciando a construção de uma postura ética observada nos egressos do referido curso, que, ao ingressarem no ambiente de trabalho, participavam do processo de trabalho em enfermagem, com compromisso, responsabilidade, observando a hierarquia da categoria.

Apointa Nascimento (2016), que *a relação público-privada na gestão do PRONATEC é central*, pois o Programa adota um padrão de financiamento com forte presença do setor privado, este como beneficiário de recursos para a execução do Programa supracitado, contribuindo para o fortalecimento de um mercado educacional no qual a iniciativa privada se beneficia duplamente, seja pela formação de mão de obra, seja pelos recursos públicos recebidos para a gestão direta. A autora, em sua pesquisa problematiza o Programa no âmbito das políticas de Educação Profissional desenvolvidas durante o governo Dilma, tomando como pano de fundo a Política de Educação Profissional dos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio da Silva, revelando os avanços e retrocessos na perspectiva do trabalho como princípio educativo, que deveria proporcionar uma formação humana integral, direcionada não apenas à preparação de mão de obra para o mercado de trabalho, mas, sobretudo, a uma educação que possibilitasse a emancipação humana.

De acordo com Ciavatta e Frigotto (2012) em *Perfis da educação*, esta destaca a crítica feita pelo autor sobre as políticas econômicas e educacionais destacando a lógica mercantil que pautou as políticas públicas nos governos FHC e Lula, portanto ele afirma:

Para o mercado não a sociedade, há indivíduos em competição. E para o mundo da acumulação flexível, não há lugar para todos, só para os considerados competentes, os que passam pelo metro que mede o tempo fugaz da mercadoria e de sua realização. (CIAVATTA; FRIGOTTO, 2011, p. 251).

A educação é um instrumento que produz mudanças comportamentais no

processo de crescimento para a formação do ser humano. O processo educativo deve oferecer ao indivíduo habilidades para que ele desenvolva a capacidade intelectual e técnica para agir no desempenho de suas funções e também fazer com que compreenda a ação a ser exercida em sociedade. Coadunamos com Delors (2003, p. 11) ao enfatizar que:

Uma formação integral e *omnilateral* possibilita ao homem ser questionador, construtor de saberes, transformando-o num ser crítico e ético [...] ante os múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um triunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social.

Diante dos argumentos apresentados vários fatores são indispensáveis à formação humana, porém, é primordial, uma educação ancorada na criticidade, reflexão, criatividade e de natureza integradora.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo foi investigar pesquisas em nível de mestrado e doutorado, com o objetivo de indicar a produção científica sobre as mudanças observadas no perfil profissional dos egressos, bem como análises e propostas apresentadas pelos autores, que garantissem a formação inclusiva no mundo do trabalho para os Técnicos em Enfermagem, contemplando valores e atitudes como iniciativa, humanização, responsabilidade, atenção, orientação, pró-atividade, comprometimento, ética profissional, segurança e visão sistêmica.

As produções científicas encontradas sobre a oferta de curso técnico de nível médio em enfermagem são relacionadas ao PRONATEC com foco na Política, na formação Técnica de Nível Médio em Enfermagem e o perfil do egresso no mundo do trabalho.

Os autores que pesquisaram egressos dos cursos técnicos em enfermagem apresentaram resultados divergentes, isto é, houve a identificação que o mercado de trabalho em saúde nas esferas pública e privada possui Técnicos de Enfermagem com perfis que não atendem às necessidades integrais dos usuários, as quais vão além de procedimentos técnicos, uma vez que envolvem conhecer as questões sociais e culturais do usuário, família e comunidade. Houve também a identificação da tese em que o perfil do egresso do curso técnico em enfermagem da Escola Enfermagem de Natal corresponde a um perfil profissional com competências e habilidades da profissionalização em enfermagem para o atendimento das necessidades do Sistema Único de Saúde.

Na perspectiva de que a educação é um instrumento que produz mudanças comportamentais no processo de crescimento para a formação do ser humano e que fatores estruturais no contexto de vida do discente, na formação docente e na proposta político pedagógica institucional são determinantes no processo ensino aprendizagem, espera-se que o sujeito deste processo educativo conquiste as

habilidades necessárias ao desenvolvimento da capacidade intelectual e técnica, na construção da sua competência.

Tal competência dependerá da prática educativa no seu processo de formação do cuidar, com qualidade, e se ela será conduzida para o desenvolvimento de habilidades de forma reflexiva e crítica do conhecimento que aprendeu, ou se a sua prática está definida apenas por ações, ainda exclusivamente, centradas em protocolos normativos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Da pragmática da especialização fragmentada à pragmática da liofilização flexibilizada: as formas da educação no modo de produção capitalista. **Germinal: Marxismo e educação em debate**. Londrina, v.1, n.1, jun. 2009, p. 25-33.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 27.426, de 14 de novembro de 1949**. Aprova o regulamento básico para os cursos de enfermagem e de auxiliar de enfermagem. Brasília, 1949. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/19301949/D27426.htm>. Acesso em: 17 ago. 2017.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 1986. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm>. Acesso em: 17 ago. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 17 ago. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5154, de 23 de junho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Revoga-se o Decreto no 2.208, de 17 de abril de 1997. Brasília, 2004. Acesso 17ago.2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa PRONATEC - Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais**. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <https://scholar.google.pt/scholar?q=%22pronatec%22+and+%22t%C3%A9cnico+em+enfermagem%22&btnG=&hl=pt-PT&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5>. Acesso em: 18 ago. 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12513.htm. Acessado em 20 de agosto de 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.816, de 5 de junho de 2013**. Altera as Leis nºs 12.513, de 26 de outubro de 2011, para ampliar o rol de beneficiários e ofertantes da Bolsa-Formação Estudante, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC; 9.250, de 26 de dezembro de 1995, para estabelecer que as bolsas recebidas pelos servidores das redes públicas de educação profissional, científica e tecnológica, no âmbito do Pronatec, não caracterizam contraprestação de serviços nem vantagem para o doador, para efeito do imposto sobre a renda; 8.212, de 24 de julho de 1991, para alterar as condições de incidência da contribuição previdenciária sobre planos educacionais e bolsas de estudo; e 6.687, de 17 de setembro de 1979, para permitir que a Fundação Joaquim Nabuco ofereça bolsas de estudo e pesquisa; dispõe sobre o apoio da União às redes públicas de educação básica na aquisição de veículos para o transporte escolar; e permite que

os entes federados usam o registro de preços para a aquisição de bens e contratação de serviços em ações e projetos educacionais. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12513.htm. Acesso em 20 de agosto de 2017.

CIAVATA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Um intelectual crítico nos pequenos e nos grandes embates**. 2012. 216 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/s?id=cX0UDAAQBAJ&pg=PT108&dq=forma%C3%A7%C3%A3o+integral+e++omnilateral&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwilgKTzPTVAhUBfpAKHf3QBF8Q6AEITjAH#v=onepage&q=forma%C3%A7%C3%A3o%20integral%20e%20%20omnilateral&f=false>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

CHAPADENSE. Rosa Maria Ferreira. **Políticas de formação profissional, emprego e renda como fator de inclusão social: o caso do Senac em Caldas Novas Goiás (2005 a 2012)**. Góias, 2013, 133 p.

JORA, Daniella Regina Farinella. **Valores e atitudes no processo de formação profissional de Técnico de Enfermagem**. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2013. Disponível em: <<https://siaiap39.univali.br/repositorio/handle/repositorio/1073>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

KUENZER, Acácia Zeneida. Reforma da educação profissional ou ajuste ao regime de acumulação flexível?. **Trabalho Educação em Saúde**, v. 5 n. 3, p. 491-508, nov.2007/fev.2008. Disponível em:<http://forumeja.org.br/go/files/13%20Exclusao%20Includente%20Acacia%20Kuenzer_1.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2017.

NASCIMENTO, Maria Luzirene Oliveira do. **O Pronatec no âmbito das políticas públicas de educação profissional: da dualidade estrutural à mercantilização da qualificação profissional**. 2016. 110 p.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? **Revista Pátio**, Porto Alegre: ARTMED, ano 03, nº 11, jan. 2000 (p. 15-19).

SILVA, Danilma de Medeiros. **Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas**. Natal: IFRN, 2016. p.141-164.

SILVA, Edilene Rodrigues da. **O egresso do curso Técnico em Enfermagem: formação profissional e a inserção no mundo do trabalho**. 2015. 221 p. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158770/337080.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-101-5

